



Gazeta

Domingo

Goiânia, 9 de outubro de 2022

Ano 17 - Edição 5129

R\$1 do Estado

gazetadoestado.com.br 62 3249-8883 www.gazetadoestado.com.br

“FOOD PORN”

Como nosso cérebro reage a fotos de comidas gostosas, segundo a ciência



PÁGINAS 03

SAÚDE

Como falta de medicamentos no SUS empurra 10 milhões de brasileiros à pobreza por ano

Jadilson Simões/Assembleia Legislativa Do Sergipe



PÁGINAS 04



Pipoca e Sofá

Filmes da semana nos canais abertos



DOMINGO

DOMINGO MAIOR

O Contador - Desde criança, Christian Wolff sofre com ruídos altos e problemas de sensibilidade, devido ao autismo. Apesar da oferta de ir para uma clínica voltada para crianças especiais, seu pai insiste que ele permaneça morando em casa, de forma a se habituar com o mundo que o rodeia. Ao crescer, Christian se torna um contador extremamente dedicado, graças à facilidade que tem com números, mas antissocial. A partir de um escritório de contabilidade, instalado em uma pequena cidade, ele passa a trabalhar para algumas das mais perigosas organizações criminosas do mundo. Ao ser contratado para vistoriar os livros contábeis da Living Robotics, criada

e gerenciada por Lamar Blackburn, Wolff logo descobre uma fraude de dezenas de milhões de dólares, o que coloca em risco sua vida e da colega de trabalho Dana Cummings.

CINEMAÇO

Os Mercenários - Um grupo de mercenários americanos parte para a América Latina para derrubar um cruel ditador. Lá, se tornam dispensáveis para quem os contratou e passam a usar todas as suas habilidades para sobreviver.

CORUJÃO

Muito Gelo E Dois Dedos D'água - Roberta e Suzana são irmãs e nutrem um desejo de vingança em relação à avó, que, durante a infância delas, as atormentava com conceitos rígidos sobre etiqueta e educação.



Agora, em torno dos 30 anos, elas decidem sequestrar a avó e levá-la para a casa de praia da família. Juntamente com elas viaja Renato, um advogado que é amigo de Roberta e não sabe que, no porta-malas, está a avó dela. Ainda há Francisco, médico e marido de Suzana, que estranha a repentina viagem da esposa e, ao notar que alguns de

seus medicamentos desapareceram, passa a crer que ela está usando entorpecentes.

SEGUNDA

SESSÃO DA TARDE

As Branquelas - Dois irmãos negros, agentes do FBI em Nova York, fazem-se passar por louras patricinhas, herdeiras milionárias, para desmantelar um plano de sequestro.

TELA QUENTE

Arranha-Céu: Coragem

Sem Limite - Logo após ser designado para chefiar a segurança do maior prédio da China, Will Sawyer é acusado de promover um enorme incêndio no local. Com o fogo se alastrando, o único objetivo de Will é resgatar sua família presa na construção, que, aos poucos, rui sob o comando de um grupo de criminosos.



CINEMA

Superman & Lois



O ator Tyler Hoechlin, que interpreta o Superman do Arrowverso, voltará a contracenar com Ian Bohen na 2ª temporada de "Superman & Lois". Trata-se de um reencontro de "Teen Wolf", série que os dois estrelaram em papéis de tio e sobrinho rivais. Hoechlin mostrou o reencontro "surpresa" num vídeo sobre os bastidores do começo das gravações, publicado em seu Instagram na sexta-feira (1/10).

Bohen viverá o Tenente Mitch Anderson nos próximos episódios. Descrito como um novo líder do Departamento de Defesa, após a decisão do General Lane (Dylan Walsh) de se afastar, ele não gosta da independência de Superman e tentará colocar o herói sob sua autoridade.

Nos quadrinhos, Mitch Anderson foi introduzido de forma muito diferente no arco da "Morte do Superman" e virou um super-herói chamado Explosão (Outburst), líder de uma milícia meta-humana que Lex Luthor tentou manipular, mas que se aliou a Superman. A escalção de Ian Bohen é a primeira novidade revelada da 2ª temporada de "Superman & Lois".

Criada por Todd Helbing (produtor executivo de "The Flash") e pelo arquiteto do Arrowverso, Greg Berlanti, a nova série encontra Clark Kent e Lois Lane numa fase que ainda não tinha sido retratada em live-action, muitos anos após seu casamento e com filhos já adolescentes. Após perderem seus empregos no Planeta Diário, o casal decide viver com os filhos na antiga fazenda Kent de Smallville, onde tentam levar uma vida mais tranquila - quando não estão enfrentando planos alienígenas para a destruição do mundo.

“FOOD PORN”

Como nosso cérebro reage a fotos de comidas gostosas, segundo a ciência

Alexander Spatari / Getty Images

Você já pode revirar os olhos ou até deixar escapar um gemido na mesa do restaurante quando o garçom trazer seu próximo prato

DA REDAÇÃO - Um novo estudo realizado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) comprovou que a ideia de food porn é real, e não apenas uma hashtag. Ou seja, existe uma nova constelação de neurônios de processamento de imagens identificadas pelos especialistas que são estimulados exclusivamente por imagens de comida.

Esses neurônios ativados por imagens de alimentos (e até então desconhecidos) estão localizados no córtex visual, a parte do cérebro que processa e interpreta os estímulos enviados pelos olhos, ao lado de outros que respondem especificamente a rostos, corpos, lugares ou palavras, por exemplo — estes anteriormente mapeados.

A descoberta nos ajudou a entender o significado especial dos alimentos na cultura humana, dizem os pesquisadores. Isso porque a comida não é apenas criticamente importante para a sobrevivência, mas ocupa um sentido fundamental na forma como organizamos nossa vida social.

“O alimento é central para as interações sociais humanas e práticas culturais. Não é apenas sustento”, comenta sobre o estudo Nancy Kanwisher, professora de neurociência cognitiva do MIT e uma das precursoras nos estudos dos neurônios do fluxo visual ventral — foi ela quem descobriu, há duas décadas, regiões corticais que respondem seletivamente aos rostos.

“A comida é essencial para muitos elementos de nossa identidade cultural, prática religiosa e interações sociais (...). Interessante que tenhamos neurônios que sejam especialmente estimulados por ela.”

As recentes descobertas vieram à tona a partir de uma análise de um grande banco



de dados público de respostas do cérebro humano a um conjunto de 10.000 imagens que o pós-doutorando do MIT Meenakshi Khosla, principal autor do artigo, e seu colega e pesquisador, N. Apurva Ratan Murty, estavam fazendo.

DE PIZZA A MAÇÃS

Os dados, a partir de um método matemático, foram captados através de ressonância magnética funcional de cérebro inteiro (fMRI) de oito pessoas enquanto visualizavam milhares de imagens.

O objetivo era tentar perceber se as principais seletividades de estímulos visuais (rostos, lugares, palavras, etc) se confirmavam ou se poderia haver algumas que os estudos anteriores não tenham identificado.

Batata: foi só analisar as imagens para perceber que os alimentos estimulavam uma nova população de neurônios até então não estudada. “Ficamos bastante intrigados com isso porque a comida não é uma categoria visualmente homogênea”, diz Khosla, em um artigo publicado pelo MIT.

“Coisas como maçãs, milho e macarrão parecem tão diferentes umas das outras, mas encontramos uma única população [de neurônios] que responde de maneira semelhante a todos esses diversos itens alimentares.”

Ou seja, ao identificar algo como “comestível”, neurônios específicos do nosso cérebro são ativados. Para não ter dúvida de que esses neurônios respondiam mesmo à comida, e não apenas a forma dela, os cientistas usaram imagens com formatos semelhantes, como uma banana e a lua crescente amarela, ou até fotos de chihuahua ao lado de muffins — ideia que, segundo conta Khosla, surgiu de um meme que viralizou nas redes.

“Embora a maioria das imagens mais bem classificadas sejam de alimentos preparados (por exemplo, uma fatia de pizza), os alimentos in natura (por exemplo, brócolis, cenoura, banana etc.) também mostraram grande evidência na seletividade alimentar”, diz o estudo.

Isso significa que uma fatia de pizza com queijo derretido atinge os neurô-

nios de forma diferente e mais potente que frutas ou vegetais crus. As fotos com “cores mais quentes e saturadas, curvatura mais alta e uma estrutura espacial complexa com textura rica” tiveram mais respostas, afirma a publicação.

Pode ser uma evidência, por exemplo, do porquê fotos de ovos com gema mole, chocolate derretido, ou mesmo uma porção generosa de molho de tomate sobre a macarronada podem gerar mais engajamento do que outras em que o alimento aparece antes de ser processado.

‘FOOD PORN’ E AS REDES

Embora cunhada em 1984 pela crítica feminista Rosalind Coward, em seu livro *Female Desire*, a expressão food porn foi mesmo difundida com o advento das redes sociais, especificamente o Instagram, em que fotos de comidas suntuosas e hedonistas trazendo pingos, texturas, caldos e molhos se tornaram extremamente populares, levando à viralização da hashtag #foodporn (atualmente

com mais de 290 milhões de posts na plataforma).

Nos filmes e séries de televisão, o artifício de fazer “closes pornográficos” para ativar o apetite e prender a atenção do espectador passou a ser mais usado a partir do documentário *O Sushi dos Sonhos de Jiro*, lançado em 2011.

No filme, uma cinematografia expansiva “ênfatica tomadas longas e quase sensuais enquanto os chefs cortam um atum vermelho e massageiam um polvo até ele ficar perfeitamente macio”, como recentemente publicou o portal Eater.

O diretor de Jiro depois aperfeiçoou a técnica: David Gelb é o responsável pelo sucesso de *Chef’s Table*, da Netflix, que mostra chefs do mundo todo cozinhando diante de câmeras tão precisas e com tamanha resolução que poderiam estar filmando as penas de um pássaro ou a textura da asa de um inseto nesses programas de natureza — uma inspiração dele, aliás.

Hoje, a estética food porn se tornou bastante difundida e até habitual, mas é quase impossível

pensar na food que vemos nas telas (da televisão, mas também dos celulares) sem o porn que a acompanhou por tanto tempo.

De volta ao estudo, os pesquisadores querem detalhar quais alimentos e que tipo de imagens podem ter ainda mais resposta no nosso cérebro, induzindo esses estímulos arbitrários por meio do modelo preditivo e muitas mais imagens. No futuro, esperam explorar como fatores como familiaridade a um alimento e gostar ou não de uma determinada comida podem afetar as respostas.

Eles sabem que existe um componente alimentar ventral (VFC) nos nossos cérebros, espalhado por dois aglomerados de neurônios, que respondem ao menor estímulo de uma comida na nossa frente.

Se a quantidade de fotos de receitas que vemos todos os dias em múltiplas telas contribuiu para aprimorá-los é algo que ainda precisa ser comprovado. Mas já não há dúvidas de que uma foto de pizza pode acender neurônios adormecidos dentro de nós.

Seu anúncio também é visto no Jornal - Gazeta do Estado

SAÚDE

Como falta de medicamentos no SUS empurra 10 milhões de brasileiros à pobreza por ano

Jadilson Simões/Assembleia Legislativa Do Sergipe



THAIS CARRANÇA/BBC - Entre 2013 e 2019, a proporção de usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) que não conseguiram nenhum medicamento no serviço público de saúde aumentou 7,8 pontos percentuais, para 44,2%.

Nesse mesmo período, a parcela de pessoas que não conseguiram nenhum medicamento através do programa Farmácia Popular cresceu 5,1 pontos, para 74,1%, mostra outro estudo, de pesquisadores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Fundação Osvaldo Cruz, UFPel (Universidade Federal de Pelotas), Griffith University, FGV (Fundação Getúlio Vargas) e Harvard.

Estes problemas podem se agravar a partir de 2023, alertam os pesquisadores, diante do corte pelo governo federal de 59% no orçamento do Farmácia Popular, programa que atende mais de 21 milhões de brasileiros, com remédios gratuitos ou a baixos preços.

O corte de verbas foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo, a partir de Nota de Política Econômica elaborada

pelo Grupo de Economia do Setor Público da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Após a repercussão negativa às vésperas da eleição, o governo federal indicou a intenção de recompor o orçamento da Farmácia Popular para 2023 e incorporou cinco novos medicamentos ao programa.

“Sem acesso a medicamentos, há primeiro um impacto econômico para a renda da população, que precisa gastar mais dinheiro. Isso gera empobrecimento, o que piora a situação de saúde”, observa Adriano Massuda, médico sanitário, professor da FGV e um dos autores do estudo que mostrou a queda no acesso a medicamentos através do SUS entre 2013 e 2019.

“Do ponto de vista sanitário, pode haver um agravamento dos problemas de saúde, gerando internações, que representam uma despesa adicional ao SUS. Também gera um aumento de mortes que poderiam ser prevenidas. É um efeito cascata”, diz o membro do FGV-Saúde.

Além da crescente

dificuldade de acesso a remédios no SUS, o país também enfrentou este ano falta de medicamentos nos hospitais e farmácias, e de insumos na indústria farmacêutica.

Levantamento feito em julho pelo CRF-SP (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo) mostrou que, naquele momento, 98% dos estabelecimentos farmacêuticos consultados enfrentavam dificuldade de abastecimento, com medicamentos básicos como amoxicilina, azitromicina, dipirona, ibuprofeno e paracetamol entre os que estavam em falta.

Segundo o CRF-SP, o problema foi causado por instabilidades nas cadeias farmacêuticas, devido aos lockdowns na China decorrentes da covid-19 e à guerra da Ucrânia, e o abastecimento já tem se normalizado desde então.

Para o conselho, porém, a situação revela a necessidade de o país investir na sua indústria farmacêutica, reduzindo a dependência de importações.

Procurado pela BBC News Brasil, o Ministério

da Saúde não respondeu a pedido de posicionamento.

MEDICAMENTOS SÃO 46% DO GASTO COM SAÚDE DAS FAMÍLIAS

Em média, os gastos com saúde consomem 13% do orçamento das famílias brasileiras, mostra estudo do Banco Mundial, a partir da análise de dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) 2017-2018 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A POF é uma pesquisa que mapeia a composição do gasto das famílias. Ela é atualizada a cada seis ou sete anos pelo IBGE e é usada, por exemplo, como referência para a cesta de consumo do IPCA e INPC, os índices oficiais de inflação do país. O estudo do Banco Mundial usa a POF mais recente.

Excluindo despesas com planos de saúde privados, o gasto com saúde consome em média 10,5% do orçamento das famílias — chegando a 11,6% para as famílias mais pobres, comparado a 7,7% para as famílias mais ricas.

“Os mais ricos gastam mais com plano de saúde e os mais pobres, mais com remédio”, observa Edson Correia Araújo, economista sênior do Banco Mundial e um dos autores do estudo, ao lado de Bernardo Dantas Pereira Coelho.

Em média, os medicamentos representam 46% do gasto com saúde das famílias brasileiras. Para os mais pobres, o peso é de 84%, quase três vezes a média das famílias mais ricas (29%).

Segundo Araújo, o peso elevado dos medicamentos no gasto com saúde das famílias é um fenômeno global e dois aspectos principais explicam isso.

“O primeiro é a desregulamentação, a venda de remédios sem receita. O outro é a baixa cobertura dentro do setor público”, diz o economista sênior do Banco Mundial.

“É claro que o Brasil avançou um pouco com o Farmácia Popular, mas sabemos que há ainda um grande vazio a ser preenchido em termos de garantir a oferta e o acesso a medicamentos.”

Os especialistas do

Banco Mundial fazem, então, duas análises: se as despesas com saúde representam para as famílias um “gasto catastrófico”, isto é, uma despesa que compromete outros gastos fundamentais, como a compra de alimentos; e se esse gasto leva as famílias abaixo da linha de pobreza.

Analisando os dados da POF, os pesquisadores observam que um terço da população brasileira (33,4%) gasta mais de 10% do orçamento familiar com saúde. Entre os mais pobres, 37% superaram esse patamar, considerado de “gasto catastrófico”, comparado a 8% entre os mais ricos.

Para avaliar o empobrecimento, os pesquisadores analisam se o gasto com saúde leva a capacidade de consumo da família abaixo de 60% da média nacional.

O que eles encontraram é que, anualmente, 10 milhões de brasileiros são empurrados para a pobreza devido aos gastos com saúde, o que representa 4,9% da população do país, acima da média mundial (2,5%) e de países da América Latina e Caribe (1,8%).

Gazeta

Gazeta Multiplataforma LTDA

CNPJ: 17.766.906/0001-14

Alameda do Contorno, 1508, Qd. 37, Lt. 05,
Santo Antônio, CEP: 74.853-120, Goiânia-GO

DIRETOR PRESIDENTE
Adão dos Reis Gonçalves
adao@gazetadoestado.com.br

COMERCIAL
Tel: (62) 3249-8883
comercial@gazetadoestado.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL
Tel: (62) 3249-8883
editais@gazetadoestado.com.br

REDAÇÃO
redacao@gazetadoestado.com.br

DISTRIBUIÇÃO
go@gazetadoestado.com.br
df@gazetadoestado.com.br

DIREÇÃO GRÁFICA
Érika Sandra

DIAGRAMAÇÃO
Gabriela Nunes

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Adão Gonçalves
MTB 3719/GO

EDITOR DE REPORTAGEM
Luís Carlos Castro
MTB 3697/GO
luisgazetadoestado@gmail.com



Artigo

O marketing no cooperativismo de crédito

■ Eduardo Mireski

QUEM NÃO É VISTO NÃO É LEMBRADO, JÁ DIZIA COM MUITA SENSATEZ PATRICK MUNZFELD. TAMBÉM POR ISSO, ESSE É UM DOS MOTIVOS PELO QUAL O MARKETING DEVE ESTAR SEMPRE PRESENTE NAS INSTITUIÇÕES, VISANDO REFORÇAR SUA IMAGEM DE FORMA PLANEJADA E ASSERTIVA. Tal máxima tem sido aplicada ao sistema cooperativo de crédito que, também graças a isso, tem crescido a passos largos, e cito como exemplo o Sicredi. Em agosto de 2020, chegamos ao Amazonas e em abril de 2022, começamos nossa atuação em Roraima, consolidando nossa presença em todos os estados brasileiros e no DF. Em junho de 2022, alcançamos a marca de 6 milhões de associados e seguimos crescendo, sem perder a essência da nossa atuação simples e próxima.

Diferente do que já acontece em outros países, onde o cooperativismo é muito conhecido, no Brasil seguimos buscando essa visibilidade para o setor. Nosso intuito dentro desse contexto é trazer à luz as vantagens do segmento, entre eles o benefício para quem é dono do próprio negócio e inclusive conta com rateio dos resultados anuais. Soma-se a isso, o retorno à comunidade local com ações sociais, a proximidade com a instituição que não visa lucro, mas sim ajudar pessoas. Por essência, somos uma instituição financeira cooperativa comprometida com a vida financeira dos associados e com o desenvolvimento

das regiões onde atuamos.

No contexto do marketing, temos aplicado as ferramentas e estratégias para auxiliar as pessoas a fazerem a melhor escolha quando o assunto é instituição financeira. Conhecendo tais vantagens, o caminho do cooperativismo torna-se uma realidade muito atrativa. E isso tem acontecido. Tanto que o setor cresce acima da média do mercado se comparado aos bancos tradicionais.

Outro esforço contínuo do cooperativismo de crédito, muito apoiado pelo marketing, está na disseminação da educação financeira. Isso mostra que nem mesmo neste aspecto o cooperativismo se mostra egoísta, não fazemos marketing pelo marketing. Principalmente nos últimos dez anos, o cooperativismo de modo geral também tem buscado aperfeiçoamento, ou seja, um quadro de colaboradores mais capacitado, um time profissional que traga resultados mais robustos e colabore para uma melhor governança.

A inovação também está presente, juntamente com o Banco Central que regula e olha também para o cooperativismo de crédito, temos tido êxito nas melhorias, levando ao associado o que há de mais novo em ferramentas e tecnologia.

A evolução do setor de marketing também não fica para trás. O próprio mercado tem nos dado opções que não tínhamos há alguns anos. Hoje temos uma gama infinita de possibilidades, de mídias digitais e offline para chegar ao nosso público, e pensamos sempre na comunicação em múltiplos canais, e formatos para falar de forma personalizada com cada segmento que necessitamos atingir. Portanto aumentou-se ainda mais a

importância de profissionais que estejam atentos ao seu mercado, um trabalho que segue desafiador como em todos os setores e nos exige atualização constante.

Ao longo do ano, outro diferencial que contribui para a melhoria do cenário e divulgação do cooperativismo de crédito são os eventos e congressos do setor. Para citar apenas alguns temos a Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, WOCCU (sigla em inglês) e o Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (CONCRED). Em todos eles aprendemos um pouco mais, seja com os erros ou os acertos das demais instituições cooperativistas.

O Sicredi também busca esse conhecimento de mercado e investe continuamente em pesquisas para conhecer o público e entender as necessidades das pessoas e quais são suas dores. O mais recente é o “Benefícios Econômico do Cooperativismo de Crédito”, que está sendo conduzido desde 2020.

A primeira pesquisa, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) concluiu que o cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando, portanto, o empreendedorismo local. Resultados como este são uma parte do que nos move. Eles são fundamentais para alavancar o segmento no Brasil, que no total já conta com cerca de 11 milhões de associados, segundo o Banco Central.

EDUARDO MIRESKI
GERENTE DE MARKETING
DA CENTRAL SICREDI
BRASIL CENTRAL



A Página Bonita mostra com classe, cuidados para sua saúde e beleza

Cuide da beleza de forma vegana e eco friendly com Boni Natural



A marca possui produtos para o corpo, cabelos e higiene bucal

Em busca de um estilo de vida mais saudável e sustentável, a marca Boni Natural, distribuída pela Classy Brands, apresenta seus produtos veganos para cuidados com os cabelos, pele e higiene bucal. Toda a linha é Eco Friendly, ou seja, causa o menor dano possível ao planeta, além de não ser realizada em animais. Os produtos Boni Natural, que priorizam o bem estar pessoal e do meio ambiente, contam com óleos naturais como o de Argan, Linhaça, Melaleuca, Aloe vera, Menta, Amêndoas e Lavanda.

Shampoo Hidratação Suave (500ml): Com 93,7% de matéria prima vegetal e natural, o shampoo é composto de Óleos essenciais, Argan e Linhaça que limpa e hidrata suavemente os fios, deixando-os macios e com brilho intenso. Livre de Parabenos, Silicones, Óleo Mineral e Sulfatos. Preço Médio: **R\$29,90**

Condicionador Hidratação Suave (500ml): Com 95% de matéria-prima vegetal e natural, o condicionador é composto de Óleos essenciais, Argan e Linhaça que garantem a hidratação dos fios. Livre de Parabenos, Silicones, Óleo Mineral e Sulfatos. Preço Médio: **R\$34,50**

Máscara de Hidratação (250g): Com 95,3% de matéria-prima vegetal e natural, a máscara capilar é composta de Óleos essenciais, Argan e Linhaça, que nutrem e restauram os fios, proporcionando um cabelo mais saudável. Livre de Parabenos, Silicones, Óleo Mineral e Sulfatos. Preço Médio: **R\$32,10**

Sabonete Líquido Banho Lavanda & Menta (500ml): Com 91,9% de matéria-prima vegetal e mineral, o sabonete proporciona refrescância e suavidade natural para o corpo. Livre de Parabenos, Dea e Triclosan. Preço Médio: **R\$25,90**

Hidratante Corporal Amêndoas & Lavanda (250ml): Com 98,1% de matéria-prima vegetal e mineral. O hidratante possui a pura hidratação da natureza. Livre de Parabenos, Silicones e Óleo Mineral. Preço Médio: **R\$20,90**

Desodorante Spray Melaleuca e Aloe Vera (120ml): Com 98,1% de matéria-prima vegetal e mineral. Possui 24 horas de proteção natural. Livre de Parabenos, Triclosan e Cloridrato de Alumínio. Preço Médio: **R\$15,50**

Escova Dental Cabo de Bambu: Com 94% de matéria prima vegetal e mineral, é ideal para uma higiene bucal mais saudável. Tem cabo de bambú e cerdas de carvão vegetal. Livre de Corante, PVC e BPA. Preço Médio: **R\$15,10**

Crema Dental sem Fluor Menta & Melaleuca (90g): Com 97,8% de matéria prima vegetal e mineral. Ideal para uma higiene bucal mais saudável. Livre de Parabenos, Flúor e Triclosan. Preço Médio: **R\$9,10**

Enxaguatório Bucal Menta & Melaleuca (500ml): 96,2% de matéria prima vegetal e mineral. Mata 99,9% das bactérias bucais. Livre de Parabenos, Flúor e Triclosan. Preço Médio: **R\$19,10**

SAC: 0800 777 0848 | Site: <http://www.classybrands.com.br/>



Inoar Cosméticos lança Creme de Limpeza Capilar “Três em Um”

A **Inoar Cosméticos** lançou o **Inoar Sensitine**, um Creme de Limpeza Capilar “Três em Um”, que traz uma nova tecnologia para cuidar de cabelos ressecados e sensibilizados. Em um só passo limpa, condiciona e cuida da saúde dos fios e couro cabeludo, graças a sua fórmula inovadora, com um blend de agentes de limpeza equilibrado com AHA, Allantoin Scalp, vitamina B3 e extrato de centella asiática ultrapurificado. Assim como os outros lançamentos veganos da marca, em sua embalagem apresenta os indicadores “cruelty free” e “vegano”, para orientação do consumidor. O produto foi apresentado na Beauty Fair 2018. Multifuncional, o **Crema de Limpeza Capilar Inoar Sensitine** limpa, hidrata na origem celular dos fios e elimina o desconforto causado por processos químicos e agentes externos, proporcionando cabelos mais macios, brilhantes e saudáveis, desde o primeiro uso. Além disso, contém agentes que protegem contra o estresse oxidativo e danos celulares provocados pela poluição. O **Inoar Sensitine** limpa e condiciona sem fazer espuma.

TV GAZETA

O POVO NA GAZETA

TODO SÁBADO ÀS 12:30H CANAL 38.1

PARTICIPE ATRAVÉS DO WHATSAPP

(62) 9 9219 1304

ELEIÇÕES

Mais de 3,8 mi de votos foram para candidatos com pendências judiciais

No primeiro turno das eleições, realizada no último domingo (2), mais de 3,8 milhões de votos foram dados pelos eleitores brasileiros a candidatos ainda sem registro de candidatura deferido pela Justiça Eleitoral

Antonio Augusto/Ascom/TSE



DA REDAÇÃO - Esses candidatos apareceram sub judice nos sistemas eleitorais, o que significa que, apesar de terem o nome na urna, suas candidaturas encontram-se ainda pendentes de alguma decisão judicial.

É o caso, por exemplo, do candidato Daniel Silveira (PTB-RJ), que disputou uma vaga ao senado pelo Rio de Janeiro e recebeu mais de 1,5 mi-

lhão de votos, ficando em terceiro lugar. Ele teve o registro negado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), mas ainda aguarda julgamento de recurso.

Pelas regras eleitorais, todos os votos dados a candidatos sub judice ficam numa espécie de suspensão, ao aguardo da decisão definitiva da Justiça Eleitoral sobre a concessão ou não do re-

gistro da candidatura.

O votos sub judice são considerados para o cálculo dos percentuais na divulgação dos resultados, mas não entram, por exemplo, na conta feita pela Justiça Eleitoral para calcular quantas cadeiras caberá a cada partido na Câmara dos Deputados e nas assembleias estaduais, o chamado quociente partidário.

Somente se o candi-

dato vier a ter o registro deferido em decisão definitiva, seus votos passam a ser válidos, contando tanto para ele como para a contabilização do quociente partidário, no caso das eleições para deputado federal e estadual ou distrital.

Porém, se o registro for negado em definitivo, tais votos ficam permanentemente nulos, sendo retirados inclusive da

contabilização final da eleição, o que pode alterar os percentuais dos votos válidos recebidos pelos eleitos.

Segundo os dados da Justiça Eleitoral, das 26.979 candidaturas que apareceram nas urnas eletrônicas, 653 tiveram o registro negado num primeiro momento e aguardam o julgamento de recursos.

Outras 63 tiveram o

registro deferido, mas ainda aguardam o julgamento de recursos do Ministério Público Eleitoral (MPE) ou de adversários contra suas candidaturas.

A situação atualizada de todas as candidaturas podem ser conferidas no DivulgaCand, portal oficial de divulgação criado pelo TSE.

COM INFORMAÇÕES DE FELIPE PONTES/ABR

Técnico em Radiologia
12 meses semi presencial

61 98442-3004
escolatecnicansa.com.br

NSA Nossa Senhora Aparecida

PREPARATÓRIO
ENEM & Vestibulares
2022

Aulas presenciais!

Parcelas à partir de apenas R\$200,00

De 12/9 à 11/11

Chama no Direct

NSA Nossa Senhora Aparecida

“DE LUTO POR FILHO QUE NUNCA EXISTIRÁ”

As mulheres que nascem sem útero e canal vaginal

A síndrome de Rokitansky é uma má formação congênita, que provoca a ausência do útero ou um desenvolvimento incompleto de uma porção da vagina

DA REDAÇÃO - Aos 13 anos, a modelo Kesia Nascimento (hoje com 19 anos) já apresentava o corpo mais desenvolvido do que as meninas da sua idade. Mesmo tendo características mais parecidas com uma adulta, ela ainda não havia tido sua primeira menstruação. “Minha mãe tinha menstruado um pouco mais tarde e pensei que fosse normal. Decidi esperar mais um pouco”, diz a jovem.

Dois anos se passaram e a menstruação não ocorreu. Mesmo fazendo algumas consultas médicas, nada foi constatado fora do normal e nenhum sintoma havia se manifestado. Já com 16 anos, a ginecologista pediu exames, que não demonstraram nenhuma alteração. Porém, por causa da pandemia, não foi possível levá-los para avaliação da profissional.

Um ano depois, quando já estava com 17 anos, Nascimento realizou hemogramas, ultrassom transvaginal e outros exames ginecológicos. “A médica fez uma cara na hora, pois as imagens mostravam que eu não tinha útero e canal vaginal”, relembra.

Ela conta que no momento brincou com a profissional dizendo que ainda queria ser mãe. Na hora, a médica disse para Nascimento fazer um novo exame e que a jovem poderia ter uma espécie de útero rudimentar. Ao realizar uma radiografia, o laudo médico sugeriu que ela tinha uma condição rara.

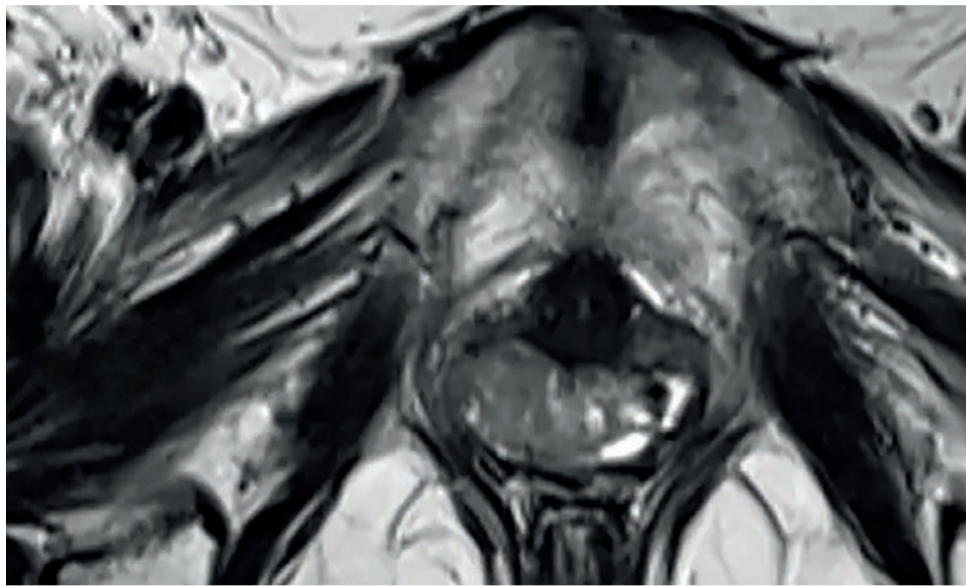
DESCOBERTA DA SÍNDROME

Depois dos exames, a consulta com a ginecologista mudou a vida de Nascimento para sempre. A médica explicou que a jovem tinha síndrome de Rokitansky, que faz com que mulheres nasçam sem útero e com a vagina curta.

“Quando ela me disse isso, fiquei em choque, a gente nunca espera. Eu estava ouvindo com a minha mãe e, quando a médica parou, fui ao banheiro chorar. Sequei as lágrimas e voltei”, lembra.

Ao voltar para casa, Nascimento não encontrou muitas respostas sobre a condição e sentiu-se ainda mais frustrada. “Tudo era muito científico. Não havia nada com uma linguagem para adolescentes”, relembra.

Ela conta que desenvolveu ansiedade nesse



Alguns exames de imagem ajudam a diagnosticar a síndrome

período e, mesmo não sonhando com a maternidade, viu estagnada a chance de ser mãe.

SÍNDROME DE ROKITANSKY?

Trata-se de uma má formação congênita, que provoca a ausência do útero ou um desenvolvimento incompleto de uma porção da vagina.

A condição ocorre na embriogênese, ou seja logo após a formação do embrião, na sexta semana de gestação.

“A síndrome é como uma alteração anatômica. Ela modifica a forma do órgão, mas a mulher tem ovário e desenvolvimento dos caracteres sexuais. As meninas procuram atendimento porque não menstruam”, explica Natália Piovani, ginecologista e professora da Universidade Positivo, em Curitiba (PR).

A ausência da menstruação ocorre porque o endométrio, tecido que reveste o útero, não descama devido a ausência do órgão. Geralmente, as mulheres costumam menstruar entre os 9 e os 13 anos.

A síndrome pode ser dividida em três tipos. A síndrome típica, do tipo 1, é a mais comum e pode atingir aproximadamente 70% das pacientes. Nela, há uma alteração restrita ao sistema reprodutor.

Já o tipo 2, conhecido como a forma atípica e menos prevalente da síndrome, está associado a doença ovariana, alterações renais, ósseas e otológicas congênitas. O tipo 3, mais grave e raro, ocorre com associações de múltiplas malformações.

Embora não seja tão difundida, os médicos não consideram a síndrome Rokitansky rara, já que ela atinge uma em cada cinco

mil mulheres. A condição, na maioria das vezes, é descoberta pela ausência de menstruação ou, se a adolescente já iniciou a vida sexual e mesmo assim não teve a menarca, sente muita dor e desconforto ao ter relações sexuais.

Como os órgãos genitais externos são normais, há mais dificuldade em diagnosticar a síndrome. Geralmente, os médicos percebem algo “anormal” durante a consulta e pedem exames ginecológicos.

“Podemos pedir um exame pélvico, de ultrassom e também um teste genético para verificar se a paciente tem cromossomos XX”, explica Claudia Takano, coordenadora do ambulatório de malformações genitais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o único que trata a síndrome pelo SUS (Sistema único de Saúde).

HÁ TRATAMENTO?

É possível tratar a síndrome de Rokitansky com terapias e exercícios recomendados pelos médicos. O mais tradicional é com os dilatadores, que alongam a vagina, até que ela atinja um tamanho ideal.

“Por isso, a paciente tem dificuldade na relação sexual. Ela tem dois terços da vagina. O tratamento consiste em começar com dilatadores pequenos e, depois, maiores”, diz Priscila Medina, ginecologista com residência em ginecologia e obstetrícia pelo Hospital Beneficência Portuguesa.

O acompanhamento é multidisciplinar, então, é preciso ter consultas com ginecologistas, fisioterapeutas e, principalmente, psicólogos. Neste último profissional, é abordado questões em relação à sexualidade feminina e maternidade.

Também é explicado que é possível ser mãe por meio de barriga solidária ou adoção. “Uma terceira alternativa, que ainda está em estudos, é o transplante uterino”, destaca Takano.

Em último caso, quando o tratamento com os dilatadores não funciona, é indicada a cirurgia. Existem várias técnicas, mas a mais comum é a criação de um novo canal vaginal. A paciente fica de quatro a cinco dias internada e não pode ter relações sexuais por um período de até quatro meses.

A linha terapêutica envolve ainda grupos de apoio, conversas e encontros com outras mulheres que têm a síndrome.

ACOLHIMENTO MÉDICO

Assim como Nascimento, a estudante e paraense Débora Moraes (de 19 anos) também foi diagnosticada com a síndrome de Rokitansky. Como ainda não havia menstruado aos 16 anos, ela foi atrás de médicos para entender se estava doente.

A princípio, sua ginecologista disse que ela tinha o hímen perfurado, mas não deu muitos detalhes do que a jovem poderia ter de fato. Com os exames em mãos, ela foi atrás de um outro profissional de saúde e descobriu que não tinha útero, mas não recebeu muitas informações sobre a síndrome. “Eu não entendi o que tinha. Os médicos não sabiam explicar direito”, afirma.

Moraes conta que todo o processo foi muito frustrante e precisava que os médicos a apoiassem e dessem uma orientação melhor sobre a condição — o que não ocorreu. “Uma vez saí da consulta e chorei muito. O primeiro médico não teve empatia e até me aconselhou a não contar para ninguém. Talvez eles

pudessem me dar mais esperança, me encaminhar para Santa Casa, mas aqui eles desconheciam o tratamento”, diz a jovem que chegou a pensar que seu caso era perdido.

A situação de Moraes ficou ainda pior e demorou até que ela encontrasse especialistas que a orientassem sobre possíveis tratamentos diante de um momento tão delicado.

MATERNIDADE É POSSÍVEL

Ao receber o diagnóstico, um dos primeiros pensamentos e frustrações que surgem é o fato de não poder engravidar de forma tradicional no futuro.

Nascimento conta que mesmo sendo adolescente na época e não entendendo muito sobre como seria sua vida dali para frente, não se imaginar sendo mãe foi muito doloroso. Ela reforça que o sentimento se resume a quase todas as mulheres. “Sentimos o luto de um filho que não chegou a nascer”, diz a modelo.

Moraes também sofreu com a possibilidade de deixar a maternidade de lado. Ela desejava muito ser mãe, mas após o diagnóstico o sonho foi interrompido. “É o sonho da maioria de nós. Tem mulheres que não aceitam não engravidar e não gerar o bebê”, relata.

Depois de muitas pesquisas, tanto Nascimento quanto Moraes procuraram o Instituto Roki, referência na síndrome, e começaram a fazer acompanhamento psicológico para enxergar possibilidades em relação à maternidade.

Dessa forma, conseguiram entender que, mesmo sendo mais difícil, há alternativas de serem mães daqui a alguns anos. “O acompanhamento me ajudou, de uma maneira mais aberta, para adotar uma criança ou participar de uma barriga solidária”, diz Moraes. Ela diz que, atualmente, está bem e lida melhor com o assunto.

“Eu via a síndrome como um problema que me deixava infértil e despreparada para vida sexual. É um processo demorado, mas depois de um tempo vi que não era nada disso”, ressalta Kesia.

INSTITUTO

A síndrome ainda é pouco difundida no Brasil e, assim como ocorreu com Moraes, não é fácil encontrar um médico que saiba tratar a condição.

Pela falta de informação e diagnóstico tardio, muitas adolescentes e mulheres sofrem com os efeitos da Rokitansky ao longo dos anos.

Por causa disso, a médica Claudia Melotti decidiu criar o Instituto Roki, que é umas das principais referências no acolhimento de pacientes com a síndrome. Ela também sofria com o problema e descobriu a ausência do útero aos 13 anos de idade.

No entanto, só teve o diagnóstico completo seis anos depois. “Descobri aos 19 anos, quando na tentativa de relação sexual com meu namorado, tinha muita dor e dificuldade de penetração”, conta.

Como ainda é um assunto com poucas informações entre a própria classe médica, ela ressalta que muitas mulheres passam uma vida inteira sem obter qualquer tipo de orientação e até recebem tratamento incorreto.

“O Brasil tem uma super indicação de tratamento cirúrgico e sabemos que a dilatação também tem sucesso”, afirma Melotti. Segundo ela, há também muita dificuldade em cuidar e oferecer ajuda psicológica às mulheres.

O local disponibiliza, de forma gratuita, acompanhamento com médicos, fisioterapeutas, psicólogos e toda uma rede de apoio para quem deseja procurar ajuda. “Além de estimular a educação médica continuada, também fornecemos os dilatadores”, diz Melotti.

No caso de Moraes, que mora em Belém (PA), houve todo um suporte mesmo à distância. “O instituto procurou alguém aqui de Belém que pudesse ajudar na dilatação pélvica. Eu concluí meu tratamento cinco meses atrás e descobri o instituto há sete meses. Fui acolhida por eles”, conta.

A jovem ainda tinha dificuldade em ter relações sexuais e, graças às terapias e exercícios desenvolvidos, teve mudanças e melhoras. “Eles me acolheram muito, pois a síndrome mexeu muito com a minha saúde mental. Agora estou mais feliz”, destaca.

Nascimento também afirma que, após conhecer mulheres que já eram casadas e conviviam com a síndrome, também teve esperança em relação ao futuro.

“Eu senti uma representatividade depois que entrei no grupo de apoio. Eu nunca tinha achado um conteúdo de forma mais clara. Alguém entende o que eu passei, alguém quis fazer isso para mim”, diz.

COM INFORMAÇÕES DE JOÃO PESSOA/BBC



Corte

■ **Maria Reis**

mariareisjornalista6@gmail.com

Dois tempos

1. Para comemorar o Dia das Crianças, o Cine Cultura, unidade da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás), realiza uma sessão especial para os pequenos, no dia 12 de outubro, a partir das 15h. A iniciativa, que é uma parceria com o festival Lanterna Mágica e vai reunir curtas-metragens de vários países. Na programação, oito filmes serão exibidos em sequência e terão temáticas diferentes que permeiam o mundo infantil. Estarão em cartaz: 'Roberto', 'Napo', 'Alba', 'Juan Viento', 'Migrantes', 'Mamãe, papai e eu', 'Muda' e 'Viagem na Chuva'. A entrada é gratuita.

2. O destaque vai para a animação brasileira 'Napo', que depois de rodar em mais de 60 festivais pelo mundo afora e sair premiado em 20 deles, chega a Goiânia. O curta goiano 'Viagem na Chuva' também não podia ficar de fora da programação. Com cores delicadas e uma trama divertida, a obra fala sobre lembranças, sobre sonhos e sobre como a chuva e as vidas passam de maneira que às vezes poucos percebem. O Cine Cultura está localizado no Centro Cultural Marietta Telles Machado, na Praça Cívica.

PRESTIGIANDO

O casal Sandro Juliano e Luciola Vitória (Ankai Buffet e Ankai Seletto) esteve em São Paulo, a convite do cantor Orlando Moraes, para assistir ao show de estreia da carreira musical da filha Antônia Moraes. Na foto, Antônia, Juliano e Luciola (D)



SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Os irmãos, empresários Henrique e Laís Motta da Óticas Motta, promoveram coquetel de lançamento do livro 'Versões de uma Vida', da atriz Cristiana Oliveira (ao centro) na unidade, no Setor Marista



Estúdio WF.



LANÇAMENTO COM PALESTRA

Para o lançamento do Metropolitan Bueno, a EBM Desenvolvimento Imobiliário realizou o meeting para cerca de 800 corretores, com palestra de Rodrigo Pimentel, ex-capitão do BOPE e roteirista do filme Tropa de Elite. Ele falou aos presentes sobre sua experiência de vida, compartilhou dicas sobre foco, determinação e força de vontade, entre outros temas. Na foto, o palestrante, Rodrigo Pimentel, e o diretor comercial da EBM, Marcello Moreira

NOVA BANCA EM GOIÂNIA

O advogado e sócio administrador, do "Billalba Carvalho Sociedade de Advogados", Igor Billalba Carvalho, recebeu na sexta-feira (07), convidados e imprensa para coquetel de apresentação da sede do "Billalba Carvalho Sociedade de Advogados", em Goiânia, localizado no Metropolitan Mall, no Jardim Goiás, espaço assinado pela arquiteta Mariana Viana. O escritório possui outras 3 unidades pelo Brasil, com mais de 15 anos de experiência, atuando nas áreas do direito empresarial, reestruturação e organização societária, agronegócio, fusões e aquisições, contratos, organização patrimonial, dentre outros. @billalbacarvalho

Divulgação



Elpidio Fiorida



BUTECO DO TATÁ

O empresário Otacilio Ramalho ainda coleciona largos elogios de sua festa de aniversário, ocorrida em 26 de agosto, com o tema Buteco do Tatá, orquestrada por sua esposa, Ângela Thiago (casal ao centro), que na ocasião receberam dentre outros, os casais de amigos, Flávia Cantuária e Fábio Cecílio (E) e Lili e Gegê Gerais

Divulgação



ALMOÇO COM AMIGOS

Curtindo merecidas férias em Goiânia, a empresária goiana Mari Silveira, residente em Portugal há muitos anos, aniversariante do dia 29 de setembro, dividiu mesa com o casal amigo, coronel Carlos César Macário e Deusenil Paula Macário, na churrascaria Favo de Mel, em almoço comemorativo ao seu aniversário natalício

Vitrine

■ **VOCÊ SABIA?** A aveia é ideal para ser aliada da dieta.

■ **A LEGENDA DO TEMPO**

- O cantor Pedro Scaloni está com novo álbum no mercado "A Legenda do Tempo", que traz doze músicas, nove já lançadas, entre elas a regravação de 'Pra Sempre', do CD Nas Margens do Tempo, além de músicas inéditas de sua autoria.

■ **DIA DAS CRIANÇAS**

- Para os dias 10 e 11, o Colégio Simbios Young preparou atividades especiais para homenagear os alunos da Educação

Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, com entretenimento e homenagem. Destaques para o Dia do Cabelo Maluco e Dia à Fantasia, além de oficina de fantoches, momento de caça ao tesouro, troca de figurinhas do álbum da copa, contação de história com personagens, gincanas entre as turmas, show de talentos e até uma matinê.

■ **ANTIGUIDADES** - Neste domingo, móveis, objetos antigos e uma praça de fast foods, são atrações na Feira de Antiguidades da Praça Tamararé.

■ **FESTA PARA CRIANÇAS**

- O Grupo Paz Universal vai receber da Marajoara Laticínios cerca de 500 unidades do Chokotyinho (achocolatado), para a festa das crianças, no dia 12 de outubro. Com entrada gratuita, a festa será realizada das 8h ao meio-dia, no estacionamento da Paz Universal, em Aparecida de Goiânia, localizada no Jardim Helvécia e contará com pula-pula, tobogã inflável, distribuição de pipoca, algodão doce e presenças de personagens infantis.

Arquivo



EXPOSIÇÃO - Está em evidência no Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG, a exposição "Visão Naiff sobre o Cerrado", do artista Manoel Santos, servidor da Comurg. Na abertura da mostra, foi exibido o curta "O Artista Invisível", do cineasta Ângelo Lima, que retrata a vida, rotina e obras de Manoel Santos